

A FÉ

SALVADORA

C. H. SPURGEON



Projeto
Spurgeon



Proclamando a CRISTO crucificado

A Fé Salvadora

C. H. Spurgeon

A Fé Salvadora

Nº1162

Sermão pregado na manhã de domingo, 15 de março de 1874

Por Charles Haddon Spurgeon

No Tabernáculo Metropolitano, Newington, Londres.

"Tua fé te salvou." - Lucas 7:50 e Lucas 18:42

Eu não recordo que esta expressão pode ser encontrada em nenhuma outra parte da Bíblia. Está nestes dois versículos do Evangelho de Lucas, mas não a achamos nos demais Evangelhos. Lucas também nos dá uma expressão parecida ou quase idêntica em outras duas passagens: "tua fé te curou." (Bíblia das Américas). Esta expressão foi usada em referência à mulher cujo fluxo de sangue havia sido estancado instantaneamente (Lucas 8:48), e também em conexão com o único dos dez leprosos que regressou para glorificar o Salvador pela limpeza que tinha recebido (Lucas 17:19).

Poderão encontrar a expressão, "tua fé te curou" uma vez em Mateus e duas vezes em Marcos, mas a encontrarão duas vezes em Lucas, além das palavras de nosso texto que são repetidas duas vezes: "Tua fé te salvou." Acaso nos equivocamos ao supor que a larga convivência de Lucas com o apóstolo Paulo lhe permitiu não só receber a grandiosa doutrina da justificação pela fé, que Paulo ensinava de maneira tão clara, e outorgar à fé essa alta importância que Paulo sempre lhe dava, mas também ter essa memória peculiar dessas expressões usadas pelo Salvador, nas quais a fé era honrada de maneira manifesta e a um grau extremamente elevado?

Embora Lucas não tenha escrito nada que não fosse verdade simplesmente para proclamar essa grandiosa doutrina ensinada pelo apóstolo tão claramente, sem dúvida eu creio que sua plena convicção dela tenha lhe ajudado a trazer à sua memória mais vividamente essas palavras do Senhor Jesus, nas quais se poderia entender essa doutrina de maneira mais clara e com exemplos.

Seja como for, sabemos que Lucas estava inspirado, e que não tinha escrito nada nem demais nem de menos, senão o que o Salvador disse na realidade, e aqui podemos estar seguros que a expressão, "Tua fé te salvou," saiu dos lábios do Redentor e somos obrigados a aceitá-la como uma pura verdade inquestionável, e nós podemos repeti-la sem temor de confundir outros ou de mutilar outras verdades.

Menciono isso porque outro dia escutei um amigo sincero dizer que a fé não nos salvava e, diante desta afirmação, fiquei muito

surpreso. É verdade que esse irmão disfarçou sua expressão e disse que queria deixar muito claro que Jesus foi quem nos salvou e não nosso próprio ato de fé. Eu estou de acordo com o que ele quis dizer, mas não com o que disse, pois ele não tinha o direito de usar uma expressão que estava em franca contradição com a claríssima declaração do Salvador, "Tua fé te salvou."

Nós não devemos forçar nenhuma expressão para fazê-la expressar algo mais além do que se pretendeu dizer, e é bom proteger as palavras para que não sejam mal entendidas; mas por outro lado, não podemos ir tão longe como para negar uma declaração do próprio Senhor, independentemente de que sentido queremos lhe dar. Podemos destacar, mas não contradizer a expressão, pois ali está firme, inalterável, "Tua fé te salvou."

Agora, no dia de hoje vamos indagar, com a ajuda de Deus, o *que foi que salvou* as duas pessoas cujas histórias estaremos considerando? Foi sua fé. Nossa segunda pergunta será *que tipo de fé* os salvou? E depois, em terceiro lugar, o *que isso nos ensina referente à fé?*

I. O QUE SALVOU as duas pessoas cujas histórias estamos considerando?

No caso da mulher penitente, seus grandes pecados foram perdoados e se converteu numa mulher de extraordinário amor: amou muito, pois muito lhe foi perdoado. Ao pensar nela sinto um pouco como aquele eminente pai da igreja que dizia: "eu não posso pregar bem em relação a esta narração; prefiro mais lamentar bem a respeito dela em secreto."

As lágrimas dessa mulher, as tranças soltas dessa mulher secando os pés do Salvador, o fato de que se aproximou de seu Senhor apesar dos que O rodeavam, enfrentando seus orgulhosos comentários com uma determinação muito firme e resoluta de honrar a Jesus; certamente, entre aqueles que têm amado o Salvador, não viveu ninguém maior que esta mulher que foi uma pecadora. E sem dúvida, apesar de tudo isso, Jesus não lhe disse: "teu amor te salvou." O amor é uma maçã de ouro da árvore cuja raiz é a fé, e o Senhor teve o cuidado de não atribuir ao fruto isso que só pertence à raiz.

Esta mulher cheia de amor também foi muito notável por seu arrependimento. Observem bem essas lágrimas. Não eram lágrimas de emoção sentimental, mas uma chuva procedente da santa dor do coração pelo pecado. Ela havia sido pecadora e o sabia; ela recordava muito bem a multidão de suas iniquidades, e sentia que cada pecado merecia uma lágrima, e ali estava ela, desfazendo-se em lágrimas, porque havia ofendido seu amado Senhor. E sem dúvida não foi dito: "teu arrependimento te salvou."

Ser salva causou seu arrependimento, mas o arrependimento não a salvou. A dor pelo pecado é uma mostra temporã da graça em seu coração, e sem dúvida não foi dito em nenhuma parte: "tua dor pelo pecado te salvou." Ela era uma mulher de grande humildade. Aproximou-se do Senhor por trás e lavou Seus pés, como se somente se sentisse capaz de ser uma serva de baixa categoria encarregando-se de obras tediosas, mas encontrando prazer ao fazê-lo para servir o Senhor.

Sua reverência por Ele havia alcançado um ponto muito elevado; ela o via como um rei, e ela fez o que algumas vezes súditos zelosos pelos monarcas têm feito: ela beijou os pés do Senhor de seu coração, do Soberano de sua alma, mas não acho que Jesus tenha dito: "tua humildade te salvou;" ou que tenha dito: "tua reverência te salvou"; mas pôs a coroa sobre a cabeça de sua fé e lhe disse expressamente: "tua fé te salvou, vá em paz."

No caso do cego a quem se refere meu segundo texto, este homem era notável por sua confiança; ele clamava e dava vozes: "*Filho de Davi, tem misericórdia de mim!*" Ele era notável por sua importunação, e aqueles que queriam calá-lo lhe reprendiam em vão; ele clamava muito mais, "*Filho de Davi, tem misericórdia de mim!*" Mas eu não descubro que Jesus tenha atribuído sua salvação a suas orações, embora tivessem sido plenas de confiança e incômodas. Não está escrito, "tuas orações te salvaram"; está escrito, "*tua fé te salvou.*" Ele era um homem de conhecimento claro e considerável, e tinha um claro entendimento do verdadeiro caráter de Cristo: ele não quis chama-lo Jesus de Nazaré, como fazia a multidão, mas o proclamou "Filho de Davi," e na presença desse tropel de gente teve o valor de declarar sua plena convicção que esse homem humilde, vestido com as roupas de um campesino, que ia empurrado na multidão, não era outro senão o herdeiro do reino da linha real de Judá, quem daria pleno cumprimento ao tipo de Davi, o Messias esperado, o Rei dos judeus, o Filho de Davi.

E sem dúvida, não encontro que Jesus tenha atribuído sua salvação a seu conhecimento, nem a seu claro entendimento, ou a sua clara referência ao Messias; mas que lhe disse, "*tua fé te salvou,*" pondo toda a ênfase de sua salvação em sua fé.

Sendo assim em ambos os casos, somos levados a perguntar: qual é a razão disso? Por que em cada caso, em cada homem que é salvo, a fé é o grande instrumento de salvação? Não é, primeiro, porque Deus tem o direito de eleger o caminho de salvação que Lhe agrada, e Ele elegeu que os homens devem ser salvos, não por suas obras, mas por sua fé em Seu amado Filho? Deus tem o direito de outorgar Sua misericórdia a quem Ele queira; Ele tem o direito de dá-la quando Ele queira; Ele tem o direito de concedê-la do modo que Ele queira; e saibam isto, ó filhos dos homens, que o decreto do céu é imutável, e permanece firme para sempre: "*O que crer e for batizado será salvo, mas*

o que não crer será condenado." Para isso não haverá nenhuma exceção; o SENHOR estabeleceu a regra e será aplicada sempre.

Se você quiser alcançar a salvação, "*Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo*"; mas se você não crê, a salvação é totalmente impossível para você. Este é o caminho assinalado; siga-o e ele o levará ao céu; rejeite-o e você perecerá. Esta é a determinação soberana, "*aquele que crer, não será condenado; mas o que não crer, já está condenado, porque não creu no nome do unigênito Filho de Deus.*" A vontade do SENHOR sempre se cumprirá. Se este é Seu método de graça, não demos pontapés contra ele. Se Ele determina que a fé o salvará, assim será; apenas, Bom Senhor, cria e aumenta nossa fé.

Mas enquanto eu atribuo isso à eleição soberana de Deus, vejo certamente, pois a Escritura o indica claramente, uma razão na natureza das coisas do porquê a fé teve que ser eleita. O apóstolo nos disse que *é por fé para que possa ser por graça*. Se a condição da salvação tivesse sido o sentimento ou as obras, então, tal é a depravação de nossa natureza que inevitavelmente atribuiríamos o mérito da salvação às obras ou ao sentimento. Nós reclamaríamos uma participação nisso e, portanto, desejaríamos a glória. Não importa quão baixa poderia ter sido a condição, mesmo assim o homem teria considerado que tinha algo que se requeria dele, que algo vinha dele, e que, portanto, poderia merecer algum crédito para si mesmo. Mas nenhum homem, a menos que esteja louco, reclama jamais um crédito por crer na verdade. Se ele ouve algo que o convence, fica convencido; se tem que ser persuadido, é persuadido; mas ele sente que não pode ser de outra maneira.

Ele atribui o efeito à verdade e à influência usada. Não anda rondando e presumindo porque ele crê o que lhe parece tão claro, que não pode duvidar. Se na verdade presumira de fé espiritual, todos os homens pensantes diriam de imediato: "Por que razão presume do fato de haver crido, especialmente quando esta fé nunca foi sua se não fosse a força da verdade que o convenceu, e a obra do Espírito de Deus a que o constrangeu a crer?"

A fé é eleita por Cristo para levar a coroa da salvação porque (permitam-me contradizer-me) ela recusa levar a coroa. Foi Cristo quem salvou a mulher penitente, foi Cristo quem salvou o mendigo cego, mas Ele retira a coroa de Sua cabeça – tão amada é a fé para Ele – e põe o diadema sobre a cabeça da fé e diz: "tua fé te salvou," porque está absolutamente seguro que a fé nunca tomará a glória para si, mas porá novamente a coroa junto aos pés transpassados, e dirá: "não é para mim a glória, pois Tu o fizeste; Tu és o Salvador, e só Tu." Então, para ilustrar e para proteger os interesses da graça soberana, e para eliminar toda a vanglória, agradou a Deus fazer que o caminho da salvação seja pela fé e por nenhum outro meio.

E isto não é tudo. Fica muito claro a todo aquele que pensa que para a regeneração do coração, que é a parte principal da salvação, está bem começar com a fé; porque uma vez exercitada corretamente a fé se converte no motor da natureza inteira. O homem crê que foi perdoado. Que acontece então? Sente gratidão para com Aquele que o tem perdoado. Sentindo-se grato, é muito natural que odeie tudo aquilo que desagrade ao seu Salvador, e que ame intensamente o que agrada Aquele que o salvou, de tal forma que a fé opera sobre a natureza inteira, e se converte no instrumento na mão do Espírito regenerador, pelo qual todas as faculdades da alma são postas na condição correta.

Da maneira que um homem pensa em seu coração, assim é esse homem, pois seus pensamentos saem de suas crenças; se esse homem é corrigido em suas crenças, então seu entendimento operará sobre seus afetos, e todos os outros poderes de sua condição de homem, e todas as velhas coisas passarão, todas as coisas se converterão em novas por meio do maravilhoso efeito da fé, que é da operação de Deus.

A fé funciona por amor, e por meio do amor purifica a alma, e o homem se converte em uma nova criatura. Então, vocês veem a sabedoria de Deus? Ele pode eleger o caminho que Ele quiser, mas Ele elege um caminho que simultaneamente guarda Sua graça de nossas jactâncias malvadas, e por outro lado produz em nós uma santidade que de outra forma nunca tinha estado lá.

Fé na salvação, sem dúvida, não é uma causa meritória; nem é tampouco em nenhum sentido a salvação mesma. A fé nos salva da mesma maneira que a boca nos salva da fome. Se temos fome, o alimento é a cura real para a fome, mas seria correto dizer que comer tira a fome, sendo que o próprio alimento não poderia beneficiar-nos, a menos que a boca o receba.

A fé é a boca da alma, por meio da qual se sacia a fome do coração. Cristo é também a serpente de bronze levantada; todo o poder de sarar está Nele; sem dúvida o poder de sarar não sai da serpente de bronze para quem não olhar para ela; de tal maneira que o olhar é corretamente considerado como o ato que salva. Certo, no sentido mais profundo é Cristo levantado quem salva, e a Ele seja toda a glória; mas sem olhar para Ele não podem ser salvos, assim que:

"Há vida quando se olha,"

Assim como há vida no Salvador para Quem vocês olham. Nada é de vocês enquanto não se apropriem. Se querem receber riquezas, a coisa da qual se aproprie o enriquece; não é incorreto mas estritamente correto dizer que é a apropriação da bênção o que o faz rico. A fé é a mão da alma. Ao esticá-la, se agarra à salvação de Cristo, e assim pela fé somos salvos. "Tua fé te salvou". Não devo ficar mais tempo neste

ponto. É muito evidente pelo texto que a fé é o grande instrumento da salvação.

II. QUE TIPO DE FÉ salvou essas pessoas? Primeiro, mencionarei os *acordos* essenciais; e depois, em segundo lugar, as *diferenças*, ou os pontos nos quais esta fé difere em suas manifestações externas nos dois casos.

Nos casos da mulher penitente e do mendigo cego, sua fé estava fixada unicamente em Jesus. Eles não podem descobrir nada flutuando em sua fé em Jesus, que a tenha adulterado; foi uma fé Nele, sem nenhuma mescla. A mulher abriu seu caminho até Ele, suas lágrimas caíram sobre Ele; seu unguento foi para Ele; suas tranças soltas foram uma toalha para Seus pés; não lhe preocupava mais nada, nem sequer os discípulos, que ela respeitava por Sua causa; todo seu espírito e toda sua alma estavam absorvidos Nele. Ele podia salvá-la; Ele podia apagar seus pecados. Ela acreditava Nele; ela o fez para Ele. O mesmo foi o caso com esse homem cego. Ele não tinha nenhum pensamento acerca de algumas cerimônias que os sacerdotes deviam desempenhar; não tinha nenhuma ideia que lhe tivesse chegado por meio dos médicos. Sua exclamação foi, "Filho de Davi, Filho de Davi." A única forma em que se fixou nos demais foi para não os levar em conta, e clamar, "Filho de Davi, Filho de Davi." "Que queres que te faça?" foi a pergunta do Senhor, e respondeu ao anelo de sua alma, pois ele sabia que se algo devia ser feito tinha que se fazer pelo Filho de Davi.

É essencial que nossa fé descanse unicamente em Jesus. Misturem qualquer coisa com Cristo e estarão arruinados. Se sua fé descansa com um pé sobre a rocha de seus méritos e com o outro pé sobre a areia de seus próprios deveres, você cairá e grande será sua queda. Construam solidamente sobre a rocha, pois se somente só uma esquina do edifício descanse em qualquer outra coisa além da rocha, isso será a garantia da ruína do prédio todo:

***"Nada senão apenas Jesus, nada senão apenas Jesus
Pode fazer bem aos impotentes pecadores."***

Toda fé verdadeira é semelhante a este respeito.

A fé desses dois era semelhante em *sua confissão de indignidade*. O que significava aquilo que ela tinha deixado para trás? O que significavam suas lágrimas, suas lágrimas intermináveis, senão que ela se sentia indigna de chegar-se a Jesus? E que queria dizer o clamor do mendigo: "tem misericórdia de mim"? Observem a ênfase que põe a respeito. "Tem *misericórdia* de mim." Ele não reclama a saúde por mérito, nem a pede como uma recompensa. Ele apelou à misericórdia. Agora, não me importa de que fé se trata, seja a de Davi em seus amargos clamores do Salmo 51, ou seja a de Paulo em sua exaltação mais elevada em relação a estar sem condenação por meio de Cristo,

sempre há em conexão com a verdadeira fé um pleno e profundo sentido que é a misericórdia, e unicamente a misericórdia, é o que nos salva da ira vindoura.

A fé e a vanglória são tão opostas como são os dois polos. Se você se apresenta diante de Cristo com sua justiça em suas mãos, aproxima-se sem fé; mas se vem com fé então também deve vir com a confissão do pecado, pois a verdadeira fé sempre caminha de mãos dadas com um profundo sentido de culpabilidade diante do Altíssimo. Isto é assim em todos os casos.

Ademais, a fé deles era semelhante quando desafiavam e conquistavam a oposição. Pouco sabemos das lutas internas da mulher penitente quando passou pela porta da casa de Simão. "Ele te rejeitará," diria o duro fariseu imperturbável, "melhor ir-te, rameira; como te atreves a manchar as portas dos homens honestos." Mas sem se importar com o que poderia ocorrer, ela atravessa as portas, aproxima-se dos pés do Salvador que estão estendidos para a entrada, estando Ele recostado à mesa, e ali se mantém. Simão a vê: queria que seu olhar a secasse, mas o amor dela por Cristo estava muito bem arraigado para ser secado por ele.

Sem dúvida ele fez muitos gestos de desagrado, mostrando que estava horrorizado porque tal criatura havia ousado aproximar-se, mas ela não lhe prestou atenção. Seu Senhor estava ali, e ela se sentia segura. Tímida como uma pomba, ela não tremia quando Ele se encontrava perto; mas não devolveia olhares desafiantes as grosserias de Simão; seus olhos estavam ocupados em chorar. Ela não se voltou para pedir uma explicação por seus movimentos pouco amáveis, pois seus lábios estavam ocupados em beijar os amados pés de seu Senhor. Seu Senhor, seu Senhor, era tudo para ela. Ela triunfou por meio da fé Nele, e manteve sua posição, não abandonou a casa até que Ele a despediu com "vá em paz."

Ocorreu o mesmo com o cego. Ele disse, "Filho de Davi, tem misericórdia de mim." Eles o repreenderam, "Cala-te! Cego, para que esses clamores? A eloquência Dele é música; não o interrompas. Nunca um homem falou como Ele está falando. Cada tom têm o som de harpas dos anjos. Cale-se! Como se atreves a estragar Seu discurso?" Mas acima de todos eles se elevou ainda mais a petição importuna, "Filho de Davi, tem misericórdia de mim!" e o cego prevaleceu.

Toda fé verdadeira enfrenta oposição. Se sua fé nunca enfrenta provas, não é nascida da raça da igreja militante. "*Esta é a vitória que vence o mundo, nossa fé,*" mas nessa mesma declaração se indica que há algo que deve ser vencido, e que a fé deve pelear uma guerra para existir.

Uma vez mais, a fé dessas duas pessoas era semelhante *no sentido que era confessada abertamente*. Não vou dizer que a confissão tomou a mesma forma em ambos os casos, pois não foi assim; mas mesmo assim ambas foram confissões abertas. Ali está o Salvador, e ali vem a penitente chorando. Ela o ama. Causa-lhe vergonha dizê-lo? Poderia acarretar-lhe reprovações; certamente este feito reavivará as velhas censuras contra ela, pois ela tinha sido uma pecadora. Não importa o que tenha sido, nem quem está presente vendo-a. Ela ama seu Senhor, e quer demonstrá-lo.

Ela traz unguento e ungirá Seus pés, mesmo na presença dos fariseus, fariseus que certamente irão dizer, "esta também pertence aos discípulos de Cristo? Que qualidade de mulher convertida! Uma excelente conquista é esta, para Seu reino! Uma prostituta se converte em discípula! Que podemos esperar em continuação?" Ela deve ter conhecido e sentido tudo isso, mas mesmo assim não teve nenhuma dissimulação. Ela amava seu Senhor, e ia proclamá-lo de qualquer forma, mesmo na própria casa do fariseu, já que não havia uma oportunidade mais conveniente; e então ela se adianta e, sem palavras, mas com ações muito mais eloquentes que as palavras, diz, "eu te amo. Estas lágrimas o demonstram; este unguento vai difundir seu conhecimento, conforme seu doce perfume encha a habitação; e cada fio do meu cabelo será um testemunho de que eu pertencço ao Senhor e Ele pertence a mim." Ela proclamou sua fé.

E o mesmo fez o cego. Não se sentou simplesmente dizendo, "eu sei que Ele é o Filho de Davi, mas não devo dizê-lo." Eles diziam, alguns com desprezo e outros com indiferença, "é Jesus de Nazaré." Mas o cego não ia aceitar isso. "Tu, Filho de Davi," disse; e eu o escuto exclamar bem alto, por cima do ruído deles, como um arauto proclamando ao Rei, "Filho de Davi!" Pois bem, senhores, parece-me que ele foi exaltado a um elevado ofício: se converteu no arauto do Rei, e o proclamou, e isto pertence a um elevado oficial de Estado no nosso país.

O mendigo cego demonstrou uma grande decisão e valor. Em efeito clamou: "Tu és o Filho de Davi; filho de Davi, eu te proclamo; serás proclamado Filho de Davi, e não importa quem queira negá-lo; só volta Teus olhos e tem misericórdia de mim." Há alguém aqui que tenha fé em Cristo, da qual se envergonhe? Eu também me envergonho dele e Cristo também se envergonhará dele quando vier na glória de Seu Pai e todos Seus santos anjos com Ele.

Envergonha-se de manifestar que é honesto? Então, creio que vive rodeado de más companhias, onde ser um malfeitor é ser famoso; e se você se envergonha em dizer, "*eu amo meu Senhor*," parece-me que está cortejando os inimigos de Cristo, e então, acaso você não é também um inimigo?

Se o amas, diga-o. Ponha o uniforme do regimento de seu Senhor, aliste-se em Seu exército, dê um passo à frente e declare: "eu e minha casa serviremos a Jehová." Sua fé, então, era semelhante nestes quatro pontos específicos, estava posta unicamente Nele, estava acompanhada de um sentimento de indignidade, lutou e conquistou a oposição, e foi declarada abertamente em frente a todos os presentes.

Apelando à sua paciência vou tratar de mostrar as *diferenças* entre ambas em relação *a suas manifestações*. Em primeiro lugar, a fé da mulher atuou como uma fé de mulher. Ela mostrou um amor terno, e os afetos são a glória e a fortaleza das mulheres. Assim certamente eram nela. Seu amor era intenso, amor feminino, e ela o dirigiu ao Salvador. A fé do homem atuou como a fé de um varão em sua determinação e força. Persistiu em clamar, "Tu, Filho de Davi." Havia muito de masculino acerca da sua fé assim como havia muito de feminino na fé da mulher penitente, e tudo deve ser conforme a sua ordem e suas estações. Não teria sido apropriado que a voz de uma mulher se escutasse muito sonora por cima da multidão; pareceria descabido que as lágrimas de um homem tivessem caído aos pés do Salvador. Qualquer dos dois casos poderia ser justificado, mas nenhum dos dois teria sido tão apropriado. Mas agora ambos são apropriados posto que são excelentes.

A mulher atua como uma mulher piedosa deve fazê-lo; o homem atua como um homem piedoso. Nós não devemos medir-nos conforme a medida de outras pessoas. Meu irmão, não diga: "eu não poderia derramar lágrimas." Quem pediu a você que o fizesse? As lágrimas de um homem estão basicamente no interior, e devem permanecer ali: corresponde a nós usar outros modos de demonstrar nosso amor. Minha irmã, não diga, "eu não poderia atuar como um arauto e proclamar publicamente o Rei." Não duvido que poderia fazê-lo se houvesse necessidade disso, mas suas lágrimas em segredo, e essas mudas demonstrações de amor a Jesus com que você o está brindando, não são menos aceitáveis porque não são as mesmas que um homem daria. Não, mas são as melhores porque são as adequadas para você. Não pense que todas as flores do jardim de Deus devem florescer com o mesmo colorido ou derramar o mesmo perfume.

Continuando, observem que a mulher atuou como uma mulher que tinha sido uma pecadora. Que pode ser mais conveniente que as lágrimas? Que lugar pode ser mais adequado para ela que estar aos pés do Salvador? Ela tinha sido uma pecadora, e ela atua como uma pecadora; mas o homem que tinha sido um mendigo atua como um mendigo. Que faz um mendigo senão clamar por esmolas? Acaso não mendigou gloriosamente? Ninguém jamais praticou com maior afincamento sua profissão que ele. "Filho de Davi," disse, "tem misericórdia de mim." Eu detestaria ter visto o mendigo sentado na beira do caminho chorando; nem tampouco gostaria de ter escutado a mulher penitente dando gritos. Nenhuma dessas duas coisas seria natural ou apropriada.

A fé opera de acordo a condição, às circunstâncias, sexo, ou habilidade da pessoa na qual vive, e a melhor maneira que se manifesta é em sua própria forma, não de uma maneira artificial, mas na efusão natural do coração.

Observem também que a mulher *não falou*. Há algo muito belo no silêncio de ouro da mulher, que era mais rico do que teria sido seu discurso de prata. Mas o homem não estava calado; ele falou; ele falou e suas palavras foram excelentes. Aventuro-me a dizer que o silêncio da mulher falou tão poderosamente como a voz do homem. Dos dois, penso que encontro mais eloquência nas lágrimas que aspergiam e nas tranças soltas que secavam os pés do Salvador do que no grito, "Filho de Davi, tem misericórdia de mim." Sem dúvida, ambas as formas de expressão eram igualmente boas, melhor o silêncio da mulher com suas lágrimas, e a eloquência do homem com sua confiança plena em Cristo.

Não pense que é necessário, querido amigo, para você servir, que você faça o trabalho de outras pessoas. A atividade que sua própria mão encontre, essa atividade faça com todo o seu poder. Se você pensa que não pode jamais honrar a Cristo até que entre num púlpito, pode ser o caso que vai honrar mais descendo do púlpito o mais rapidamente possível. Tem havido pessoas muito bem qualificadas para adornar a religião de Cristo com uma prancha de sapateiro em seu colo, que pensaram que era necessário subir no púlpito, e nessa posição foram um estorvo para Cristo e Seu Evangelho.

Irmã, há um lugar para você; mantenha-se nele, não permita que nada a tire dele; mas não pense que não há nada mais que fazer exceto o trabalho que alguma outra mulher faz. Deus a chamou a ele, deixe que ela siga a voz de Deus: Ele chama você em outra direção, segue ali Sua voz. Então, será muito semelhante a essa excelente mulher, quanto mais diferente dela seja: quero dizer, será verdadeiramente mais obediente a Cristo, como ela é, se prosseguir num caminho muito diferente.

Também havia outra diferença nisso. A mulher deu, ela trouxe seu unguento. O homem fez o contrário, mendigou. Existem várias maneiras de mostrar amor a Cristo, que são igualmente demonstrações excelentes de fé. Dar-lhe seu unguento, e dar-lhe suas lágrimas, e dar-lhe o serviço de seu cabelo, estava muito bem; mostrava sua fé, que agia por amor: não dar nada, pois o mendigo não tinha nada para dar, mas simplesmente honrar a Cristo ao apelar Sua riqueza e Seu poder real, era o melhor nesse mendigo. Não posso exaltar a um mais que ao outro, pois não duvido que ambos, a mulher penitente e o mendigo, deram a Cristo todo seu coração, e que mais pede Jesus de alguém?

Também os pensamentos da mulher e os pensamentos do mendigo eram diferentes. Os pensamentos dela eram principalmente acerca do passado, e de seus pecados, por isso suas lágrimas. Ser perdoada, esse

era seu ponto. Os pensamentos do homem eram principalmente sobre seu presente, não tanto em relação a seus pecados, mas em sua deficiência, a sua enfermidade, à sua incapacidade, e assim ele veio com pensamentos diferentes. Não duvido que ele tenha pensado no pecado, como também me atrevo a dizer que pensava em sua enfermidade; mas no caso dela o pensamento do pecado era proeminente, e por isso suas lágrimas; no caso dele, a enfermidade era o proeminente, e por isso sua oração, "*Senhor, que eu veja.*"

Então, não compare sua experiência com a de alguém mais. Deus é um Deus de uma variedade maravilhosa. O pintor que se repete a si mesmo em muitos quadros tem uma pobreza de concepção, mas o artista que é mestre raramente faz um esboço de uma mesma coisa uma segunda vez. Existe uma variedade ilimitada na genialidade, e Deus que transcende toda a genialidade dos homens, cria uma variedade infinita as obras de Sua graça.

Portanto, não busquem semelhanças em todas as partes. A mulher amou muito, e ela manifestou seu amor mediante seus atos; mas o homem também amou muito, e manifestou seu amor mediante ações que eram extremamente admiráveis, pois seguiu Jesus pelo caminho, glorificando a Deus. Sem dúvida, eram ações diferentes. Não encontro que ele tenha trazido uma caixa com unguento, ou que tenha ungido os pés de Cristo, nem tampouco encontro que ela tenha seguido literalmente a Cristo pelo caminho, embora sem nenhuma dúvida ela o seguiu em espírito; tampouco ela glorificou a Deus em voz alta como o fez o cego mendigo restaurado.

Há diferenças de operação, mas um mesmo Senhor; há diferenças de capacidade e diferenças de chamados, e mediante esta reflexão eu espero que vocês sejam capacitados para libertar-se da falha de julgar a um mediante os padrões de outro, e possam buscar a mesma fé, mas não seu mesmo desenvolvimento.

Este tema é tão interessante que eu quero que me sigam enquanto esboço rapidamente o caso da mulher e a continuação do homem, sem mencionar cada uma das diferenças, mas permitindo que os dois quadros gravem-se separadamente em suas mentes.

Observem esta mulher. Que estranho composto era ela. Ela estava consciente de ser indigna, e por isso chorou, e apesar disso se aproximou de Jesus. Seus atos foram de proximidade e comunhão; ela lavou Seus pés com lágrimas, secou-os com os cabelos e durante todo esse tempo os beijava uma e outra vez. "*Mas esta, desde que entrei, não cessou de beijar meus pés,*" disse Cristo. Um sentido de indignidade, e o gozo da comunhão, estavam misturados. Oh, fé divina, que funde a ambos! Ela estava muito envergonhada, e sem dúvida foi muito audaciosa. Todavia não se atrevia a olhar para o rosto do Senhor; aproximou-se Dele por trás; e sem dúvida se atreveu a enfrentar Simão,

e a permanecer na sua habitação, mesmo que ele a olhasse com maus olhos ou não. É sabido que alguns coram ante a face de Cristo que não se corariam ante um juiz, nem na fogueira se fossem arrastados ali por causa de Cristo. Uma mulher assim era Anne Askew, humilde ante seu Senhor, mas como uma leoa ante os inimigos de Deus.

A mulher penitente chorou, ela se lamentava, mas tinha um gozo profundo; eu sei que o tinha, pois cada beijo significava gozo. Cada vez que ela levantava esse pé bendito, e o beijava, seu coração saltava em arrebatamento de amor. Seu coração conhecia a amargura pelo pecado, mas também conhecia a doçura do perdão. Que combinação! A fé fez a composição. Ela era humilde, não havia ninguém mais humilde; sem dúvida, vejam como ela toma para si tratar com o próprio Rei.

Irmão, vocês e eu estaríamos satisfeitos, e bem podemos estar, se pudéssemos lavar os pés dos santos, mas ela não. Oh, o valor desta mulher! Ela atravessou o pátio exterior, e foi direto ao trono do Rei, para render ali sua homenagem, em sua própria pessoa para Sua pessoa, e lavar os pés do Admirável, o Conselheiro, Deus forte.

Eu não sei se algum anjo tenha jamais desempenhado tal trabalho e serviço, portanto esta mulher tem proeminência ao ter feito por Jesus o que nenhum outro ser jamais fez. É dito que ela estava calada, e sem dúvida falou; acrescentarei que foi desprezada, mas Cristo a colocou em elevada honra, e fez que Simão, que a desprezava, se sentisse pequeno na presença dela.

Vou acrescentar também que ela era *uma grande pecadora, mas era uma grande santa*. Sua condição de grande pecadora, quando foram perdoados seus pecados, converteu-se na matéria-prima da qual saem os grandes santos pela força poderosa de Deus. Finalmente ela foi salva pela fé, isso nos disse o texto, mas se alguma vez houve um caso em que Tiago não pode ter dito: "Poderá a fé salvá-lo?", e em que devia ter dito, "Aqui está uma que mostra sua fé por suas obras," era o caso desta mulher. Ali está frente a ti. Imita sua fé, embora não possas na verdade copiar suas obras.

Agora observem o homem. Ele era cego, mas podia ver muito mais que os fariseus, que diziam que podiam ver. Cego, mas sua visão interna viu o Rei em sua beleza, viu o esplendor de Seu trono, e o confessou. Era um mendigo, mas tinha uma alma real, e uma forte determinação soberana que não podia ser reprimida. Tinha o tipo de mente que habita em homens que são príncipes entre seus companheiros. Ele não ia ser detido por discípulos, não, nem por apóstolos. Ele começou a orar, e vai orar até obter a bênção que busca.

Notem bem que o que sabia era o que proclamava, o que desejava era o que pedia, e entendia o que necessitava. "Senhor, que eu veja;" ele estava claro acerca de suas necessidades, e claro acerca da única

pessoa que podia supri-las. Ele esperava o que pedia, pois quando se lhe ordenou que se aproximasse, ele evidentemente esperava que sua vista fosse restaurada, pois outro evangelista nos narra que jogou sua capa de mendigo. Sentiu que nunca necessitaria mendigar de novo. Estava seguro que seus olhos estavam a ponto de se abrir.

Finalmente, estava muito agradecido pelo que recebeu, pois tão logo pode caminhar sem um guia, tomou a Cristo como seu guia, e o seguiu pelo caminho, glorificando-o. Vejam ambos os quadros. Espero que percebam as sombras e as luzes de ambos, até que os incline a converter-se em uma pintura diferente e clara feita pelo mesmo artista, cuja mão unicamente pode produzir tais maravilhas.

III. O QUE ISSO NOS ENSINA COM REFERÊNCIA À FÉ? Primeiro, ensina-nos que *a fé tem a máxima importância*. Rogo-lhes, meus leitores, que verifiquem se vocês tenham a preciosa fé, a fé dos eleitos de Deus. Recordem que na Escritura não há muitas coisas que sejam chamadas preciosas, mas entre elas está o sangue precioso, e com ele a fé preciosa. Se vocês não têm isso, estão perdidos; se não têm isso, não são aptos para viver nem aptos para morrer; se não têm isso, o eterno destino de vocês será desespero infinito; mas se vocês têm fé, mesmo que seja como um grão de semente de mostarda, vocês são salvos. "*Tu fé te salvou.*"

Também aprendam que *a principal matéria na fé é a pessoa a quem creem*. Não digo a pessoa em quem creem. Isso seria verdadeiro, mas não uma expressão muito escritural. Paulo não disse, segundo cita a maioria das pessoas, "*eu sei em quem tenho crido.*" A fé crê em Cristo. A fé de vocês deve reconhecê-Lo como uma pessoa, e vir a Ele como pessoa, e não descansar simplesmente em Seu ensinamento, ou unicamente em Sua obra, mas Nele. "*Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados e eu vos aliviarei.*"

Um Salvador pessoal para os pecadores! Vocês estão confiando Nele unicamente? Creem Nele? Vocês sabem que a segurança do edifício depende principalmente dos alicerces, e se os alicerces não são adequados, podem construir como quiserem, mas o prédio não durará. Então, vocês constroem sobre Cristo unicamente? Investiguem isso como um ponto especial.

Em seguida, observem que *não devemos esperar exatamente a mesma manifestação em cada convertido*. Que não a esperem os ancião da igreja, que os pais não a requeiram de seus filhos; que não a busquem os ansiosos amigos; vocês mesmos não a esperem. As biografias são muito úteis, mas se podem converter em uma armadilha. Não devo julgar que não sou um filho de Deus porque não sou precisamente como o bom homem sobre cuja vida acabei de ler.

Estou descansando em Cristo? Creio Nele? Então, pode ser que a graça do Senhor esteja preparando um caminho muito diferente para mim do caminho em que meu irmão tem caminhado, que possa ilustrar outras fases de Seu poder, e ensinar aos principados e às potestades as riquezas superabundantes do amor divino.

Finalmente, o assunto que resume tudo é este, *se tivermos fé em Jesus somos salvos, e não devemos falar nem agir como se tivesse alguma dúvida a respeito.* "TUA FÉ TE SALVOU." Jesus o disse. Concedido, você tem fé em Cristo, e é certo que a fé o salvou. Portanto, não ande por aí falando e agindo e sentindo como se não fosse salvo.

Conheço um grupo de gente salva que diz a cada domingo, "*Senhor, tem misericórdia de nós, miseráveis pecadores*"; mas eles não são miseráveis pecadores se são salvos, e que eles utilizem tais palavras é jogar um menosprezo sobre a salvação que Cristo lhes deu. Se eles são pecadores salvos, então deveriam ser santos plenos de gozo. O que uns dizem, outros não o dizem, mas agem como se assim fosse. Andam por aí pedindo a Deus que lhes dê a misericórdia que já obtiveram, esperando receber um dia o que Cristo lhes assegura que já está em sua posse, falando a outros como se fosse um assunto seu se são salvos ou não, quando não pode haver nenhuma dúvida.

"*Tua fé te salvou.*" Imagine a pobre mulher penitente voltando-se e dizendo ao Salvador, "Senhor, eu humildemente espero que seja verdade." Não existiria nem humildade nem fé numa expressão dessa natureza. Imagine o cego, quando Cristo lhe disse: "tua fé te salvou," respondendo: "eu confio que nos anos vindouros se comprove que é assim." Seria contradizer de maneira simultânea seu caráter sincero e a honestidade da pregação de Cristo. Se você creu, você está salvo. Não fale como se não fosse, mas agora pegue dos salgueiros sua harpa e entoe um cântico novo ao Senhor.

Tenho observado em muitas orações uma tendência a fazer rodeios como se os feitos não fossem feitos. Tenho ouvido este tipo de expressões, "Grandes coisas fez Jehová por nós; por isso *nós desejamos estar alegres.*" O texto diz, "Grandes coisas fez Jehová por nós; *estaremos alegres.*" e se o Senhor fez essas grandes coisas por nós, nosso direito é estar alegres por elas, não responder com um infame "se" com nossos lábios ante o Senhor que não pode mentir.

Se vocês têm tratos e acordos com outras pessoas, podem ter suspeitas delas, pois em geral o merecem; se escutam suas promessas, podem duvidar delas, pois suas promessas vão ser quebradas; mas se estão tratando com seu Deus e Senhor, nunca suspeitem Dele, pois Ele está além de toda suspeita; nunca duvidem de Suas promessas, pois o céu e a terra passarão, mas nem um jota nem um til de Sua palavra falhará.

Eu reclamo para Cristo que vocês joguem para sempre toda fala que esteja cheia de "mas" e "se" e "talvez" e "eu espero" e "eu confio." Vocês estão na presença de Um que disse "*Em verdade, em verdade,*" e quis dizer o que disse, e que é "*o Amém, o testemunho fiel e verdadeiro.*"

Vocês não lhe cuspiriam no rosto se Ele estivesse aqui, sem dúvida seus "se" e seus "mas" são um insulto parecido, jogado sobre Sua verdade. Vocês não o flagelariam, mas que fazem suas dúvidas senão aborrecê-Lo e pô-Lo em vergonha? Se Ele mente, não creiam Nele nunca; se Ele disse a verdade, nunca duvidem Dele. Então, saberão, quando deixarem de lado sua malvada incredulidade, que sua fé os salvou, e poderão ir em paz.

**ORE PARA QUE O ESPIRITO SANTO USE ESSE SERMÃO PARA
TRAZER UM CONHECIMENTO SALVIFÍCO DE JESUS CRISTO E PARA
EDIFICAÇÃO DA IGREJA**

FONTE:

Traduzido de <http://www.spurgeon.com.mx/sermon1162.html>

Todo direito de tradução protegido por lei internacional de domínio público

Sermão nº 1162 — Volume 20 do *The Metropolitan Tabernacle Pulpit*,

Tradução: Projeto Spurgeon

Capa: Victor Silva

Projeto Spurgeon - Proclamando a Cristo crucificado.

Projeto de tradução de sermões, devocionais e livros do pregador batista reformado Charles Haddon Spurgeon (1834-1892) para glória de Deus em Cristo Jesus, pelo poder do Espírito Santo, para edificação da Igreja e salvação e conversão de incrédulos de seus pecados.

Acesse em: www.projetospurgeon.com.br

Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site "Projeto Spurgeon" como fonte, bem como o link do site www.projetospurgeon.com.br. Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material

Charles Haddon Spurgeon



Charles Haddon Spurgeon, comumente referido como C. H. Spurgeon (Kelvedon, Essex, 19 de junho de 1834 – Menton, 31 de janeiro de 1892), foi um pregador batista reformado britânico. Converteu-se ao cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos quinze anos de idade.

Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra). Em 1854, Spurgeon, então com vinte anos, foi chamado para ser pastor na capela de New Park Street, Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano, transferindo-se para novo prédio.

Desde o início do ministério, seu talento para a exposição dos textos bíblicos foi considerado extraordinário. E sua excelência na pregação nas Escrituras Bíblicas lhe deram o título de *O Príncipe dos Pregadores* e *O Último dos Puritanos*.